

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua Barjoa de Freitas, 6 a 8

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

## Conselheiro João Franco

### A viagem ao norte — Aspectos e impressões

Atingiram a nota aguda dos grandes acontecimentos; subiram ao mais alto e intenso entusiasmo e despertaram, n'um fremito de vivissimo patriotismo, as mais calorosas e vibrantes provas de adhesão, as manifestações tributadas ao sr. conselheiro João Franco, prestigioso chefe do partido regenerador-liberal, na sua viagem de propaganda politica ao norte do paiz.

Por toda a parte, em Lisboa, Porto, Barcellos, Viana, Braga e Guimarães, foi o eminente e sympathico estadista alvo das maiores ovações, a que um homem publico pode aspirar.

Em volta do seu nome querido, da bandeira que lusteou e ahí flutua aos ventos, com a galhardia do seu ideal, alevantado, generoso e patriótico, reunem-se as ultimas forças da nação, agrupam-se e cerram fileiras os elementos de preponderancia no commercio, na industria, no capitalismo, no alto professorado e nos intellectuaes de maior valia.

Abençoada cruzada essa, que tem exclusivamente a impulsional-a o rejuvenescimento da patria, o odio á corrupção e á immoralidade.

Comprehendeu-se, emfim, que era necessario sair para a rua e ahí, nas praças publicas, em comícios, em conferencias e por todos os meios de propaganda, levantar a opiniao publica e robustecel-a pela exacta comprehensão dos perigos, que todos corremos e a sorte que nos espera, a continuar o mesmo estado de coisas, o mesmo desleixo, a mesma innação perante o que mais interessa e é absolutamente preciso para a nossa autonomia de povo brioso, independente e cuja historia já fez o assombro do mundo inteiro.

Para a frente, pois.

O somno prolongou-se

de mais; mas acordou-se finalmente.

Agora, mãos á obra e sempre para a frente.

Já ninguém é capaz de deter a impetuosa corrente de opiniao, que nos acompanha e que falla mais alto do que as nossas palavras, porque se traduz em factos de capital e decisiva importancia.

As seguintes notas, que respigamos de diferentes jornaes de Lisboa e Porto, são illucidação sufficiente do que tem sido a viagem triumphal do illustre conselheiro João Franco:

#### EM LISBOA A CHEGADA A ESTAÇÃO

S. ex.<sup>a</sup> foi recebido com prolongadas e successivas salvas de palmas. Estava já a estação absolutamente repleta de gente. O nosso querido chefe, ri-souho, sentindo vibrar em todo o seu ser a espontaneidade e a sinceridade da manifestação abraçava satisfeitos todos os amigos que o cumprimentavam, no meio das aclamações entusiasticas á sua pessoa, ao partido regenerador-liberal, á dignidade e honradez do seu nobre chefe, ao Porto que n'este momento o estará recebendo com igual jubilo, á cidade de Guimarães que o sr. conselheiro João Franco tão illustremente representou em côrtes, a Mello e Sousa, director da Associação Commercial de Lisboa, ao sr. dr. Luciano Monteiro, a todos os amigos do chefe do partido regenerador-liberal, etc. etc. E as saudações, os vivas succediam-se sempre calorosamente e com intervallos curtissimos. E quando o nosso querido chefe subiu para o salão e assomou á janella todos se descobriram mais uma vez com respeito, repetindo as saudações, os vivas, as salvas de palmas, n'uma vibração extraordinaria, unanime e raramente igualada. Não eram só os novos os entusiastas. Eram-n'o também aquelles que longos annos tem militado na politica, confessando que nunca em sua vida tinham assistido a uma despedida tão commovente, com representação de todas as classes sociaes, e em circumstancias tão particulares, visto dirigirem-se as saudações a um politico empurrado da representação nacional por uma lei forjada adrede pelos partidos da rotação combi-

nados para o annullarem, a um homem que, fóra do poder, nada promette, não representa a esperanza de pagamentos de dedicações interesseiras. Esta é a característica da manifestação de hontem, sendo certo que todas essas pessoas, no regimen da corrupção posta em exercicio por esses governantes, os mais cynicos e descarados na pratica de tal systema, poderiam offerecer, com exito as suas dedicações a quem se não cansa de compral-as, suppondo assim reduzir o inimigo á inacção e á impotencia.

Mas, forçoso nos é continuar a narração fiel, embora a traço rapido da despedida, que muito mais de mil e duzentas pessoas fizeram ao nosso querido chefe. A sineta deu as tres badaladas do estylo impondo a

#### PARTIDA DO COMBOIO

Todas as cabeças se descobriram, de todos os peitos saíram novas e repetidas saudações, todos os rostos traiziam essa satisfação de quem affirmava um sentimento superior no seu significado ao de uma simples formula de cortezia.

Homens que n'ontro campo pozeram á prova muita dedicação, colhendo muitas desillusões, saudaram o nosso querido chefe como symbolo da salvação da patria. E' que a esperanza se não mirrou ainda no peito dos verdadeiros amantes do paiz, dos que julgam possível salvá-lo das garras insaciáveis que com os seus actos de todos os dias parecem apostar a dilaceração. Era compacta a multidão que assim acclamava o honrado estadista para quem as attentões do Portugal trabalhador, do Portugal que antepõe aos interesses egoistas o grave interesse da collectividade, se voltam, pondo n'elle as suas mais fundamentadas esperanças. Não ha o minimo exaggero da nossa parte affirmando que desde as portas da estação até ao extremo do cães a onda dos nossos correligionarios e amigos era compacta. De uma á outra extremidade levantaram-se successivas e calorosissimas saudações.

Não temos memoria de uma manifestação assim em Lisboa a um estadista. Esse unisono de aclamações attingiu o seu paroxysmo quando o comboio se poz em marcha. Com elle foram todos os nossos votos porque a manifestação que espera o nosso querido chefe no Porto seja, como temos razão para prever, condigna da que

o partido regenerador-liberal lhe fez hontem na estação central do Rocio.

#### NO PORTO—A RECEPÇÃO

A recepção ao sr. conselheiro João Franco foi verdadeiramente imponente. Sabia-se que ella deya revestir grande importancia, mas foi além da expectativa, tanto pela quantidade como pela qualidade das pessoas que compareceram.

A's 7 horas da manhã, uma manhã nevoenta, humida, frigidissima, começou a affluir muita gente á gare da estação central, e passando pouco tempo via-se alli enorme quantidade de pessoas de diferentes classes sociaes.

O comboio chegou com 20 minutos de atraso. Mal João Franco assomou á portinhola da carruagem, da multidão partiu um viva áquelle estadista, que foi muito correspondido. Trocou depois abraços com o sr. conselheiro José Novaes e amigos mais intimos.

No recinto de sahida, o engenheiro Vasco Taveira levantou vivas á patria, a João Franco, a José Novaes e ao Porto, vivas que foram entusiasticamente correspondidos.

Toda a multidão acompanhou João Franco até á carruagem, onde tomou logar á direita de José Novaes. Poz-se depois em marcha o cortejo, composto de cerca de 250 trens.

Causou sensação o enorme cortejo pelas ruas do transito, que foram as de Santo Antonio e Santa Catharina, até ao palacete de José Novaes, onde, como disse, se hospedou.

No salão do andar nobre recebeu o sr. conselheiro João Franco os cumprimentos de todos os cavalheiros que o acompanharam e que lhe eram apresentados pelo sr. José Novaes.

Durante todo o dia foi o antigo ministro immensamente visitado por correligionarios.

Foi também visitado pelo general Gibião, com quem conversou affavelmente.

**Porto, 11.**—Imponente a recepção feita esta manhã a João Franco na «gare» de S. Bento, onde concorreram muitas centenas de pessoas, não obstante o frio intensissimo.

Notou-se principalmente a importancia d'essas pessoas que sempre indifferentes a questões politicas, como os importantes capitalistas Constantino Nunes Sá, conselheiro Boaventura Sousa, dr. Joaquim Netto e Faro e diferentes lentes da Escola Medica, Academia Polytechnica, Lyceu e Instituto Industrial, etc., antigos regeneradores como Christiano Wanzeller, Affonso Henriques e Adelino Costa; progressistas como José Rosas; republicanos, como o dr. Maximiano Lemos e Antonio José Macedo, estavam na estação para cumprimentarem o excursionista. Estavam juizes da Relação, of-

ficiaes do exercito á paizana, numerosos commerciantes, capitalistas, advogados, medicos, commissões de varias localidades do norte presididas por Mello e Sousa, que chegára aqui hontem; Teixeira Vasconcellos, Ramalho, Luiz Magalhães, varios parochos, além de outros.»

Recepção imponentissima; mais de 250 carruagens acompanharam o conselheiro João Franco. Tudo que ha de melhor no commercio, industria e capitalismo esteve na recepção. Conselheiro João Franco muito acclamado.

José Novaes.

#### VISITA Á CASA MENÉRES

Realizou se, como já noticiamos, a visita do sr. conselheiro João Franco aos armazens Menéres & C.<sup>a</sup>, de Mattosinhos.

Ao brinde do sr. Menéres, respondeu o sr. conselheiro João Franco, saudando a empresa na pessoa do seu chefe.

Tambem proferiu um brilhante discurso, que em seguida publicamos, o sr. Antonio de Lemos, distincto homem de letras:

«Sr. Conselheiro João Franco—Meus senhores:

Teem v. ex.<sup>a</sup> na sua presença um rude trabalhador sem preocupações de elogio, nem aspirações de gloria.

Despido de pretensões balofas, arreigado unicamente ao bem do seu paiz e muito especialmente da sua terra.

Vivendo sempre sob a aspiração sublime da remodelação da sociedade portugueza e no ideal da liberdade.

Nunca acorrentado aos partidos politicos, nem com o desejo de ser notavel por elles!...

Sincero e duro, dizem-lo o que sinto e o que penso com o desassombro que me dá a minha vida impolluta e honesta.

Hão de muitos estranhar, bem sei, que eu tome a palayra, n'esta festa, mas desde que me decidi a acompanhar o conselheiro João Franco na sua obra de justiça e de honra, entendi de meu dever também manifestar-me.

E' o que tentarei fazer.

Senhor conselheiro: Se no passado politico de v. ex.<sup>a</sup> ha actos que me deixam alguma coisa a lezejar, depois das ultimas affirmações feitas por v. ex.<sup>a</sup>, estou convencido que ha de no futuro realisar por completo o meu ideal, que é o ideal de todos aquelles que vêm o bem da sua patria acima de todas as conveniencias.

E é n'esta conformidade de ideias que eu estou ao lado de v. ex.<sup>a</sup>.

Sou rude e sincero, já o disse.

Sou um insignificante que nada valho, mas, posso dizel-o bem alto, tenho dentro em mim um coração que pulsa energicamente quando presente um grande emprehendimento.

E eu n'este momento presinto qualquer coisa de anormal na nossa vida politica! Qualquer coisa de grande e de evolutivo!...

A sociedade como que se sente esmagada sob uma forte pressão dura e trágica. Como que um grande mal nos abafa.

E'no amplo desejo de salvação todos nós, temos os olhos firos n'um homem, que, com a sua vontade de ferro, a justiça do seu caracter e o honesto do seu nome, se dispõe a salvar-nos d'este estado de coisas.

Esse homem é v. ex.<sup>a</sup>.

E o Porto, com tudo quanto tem de mais puro, de mais sincero, de mais independente, de mais honesto, esse Porto trabalhador, é dos que mais convictamente esperam.

E é o nosso Porto, essa terra de pun-





# TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA  
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE  
DE PORTUGAL

PAPELARIA  
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modêlos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveres, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

**Impressos:** Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de fórma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

**Deposito de impressos:** E' o maior do Norte de Portugal—destinados a parochos, confrarias, juntas de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçameños** para juntas e confrarias organisados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

**Agencia de publicações:** Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

**Ceramica:** Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Calhas da Raminha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

**Livros escolares:** Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

**Papelaria:** Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 160 reis! Jogos de regoas. Papelão.

**Chromos:** Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

**Cacau puro,** que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simpli colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE  
MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja da doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premlado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 3.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula achase aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—46500 por semestre—26250 por trimestre—750 por mez.

**Assignatura ordinaria**

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 46000; trimestre, 26000.

Brazil—Anno, 525000 rs. francos; semestre, 305000 rs. francos.

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5500.

**Numero avulso 200 reis**

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.